

PM negocia e faz operação padrão

Militares vão se reunir com Athos no dia 15

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

Depois de voltar a realizar bloqueios às comunicações da Polícia Militar - pelo 190 - e do Corpo de Bombeiros - pelo 193 - representantes das duas corporações conseguiram o que consideram uma vitória: uma reunião na próxima semana com o secretário de Segurança Pública, Athos Costa de Farias.

O encontro, que também contará com a presença da CUT-DF, será na quarta-feira, dia 14, um dia antes da próxima assembléia dos militares, marcada para a noite

de quinta-feira, mais uma vez em Taguatinga. Na última, realizada anteontem, cerca de 3,5 mil policiais e bombeiros - além de seus familiares - resolveram manter a operação-padrão durante este final de semana. Também foi decidido que, caso não houvesse uma resposta do governo até a semana que vem, iriam acampar em frente ao Palácio do Buriti e decretar a paralisação das atividades, apesar de serem proibidos por seus estatutos de realizarem greves.

Segundo a SSP-DF, o secretário Athos Costa de Faria aguarda a reunião para ouvir as reivindicações dos militares. Para a comissão que lidera a mobilização de PMs e bombeiros, a última assembléia, que contou com

quase o dobro de participação comparada com a assembléia anterior, foi uma demonstração de que o movimento cresceu. "O governo percebeu que a tendência é crescer ainda mais e, finalmente, resolveu sentar para negociar", avaliou o cabo Sidney Patrício, presidente da Associação de Policiais e Bombeiros Militares do DF - Aspol, uma das quatro entidades que lideram a mobilização. Após a assembléia, os policiais e bombeiros bloquearam por quase uma hora a EPTG, estrada que liga o Plano Piloto a Taguatinga, em frente a residência oficial do governador Joaquim Roriz.

As duas categorias querem receber um aumento médio de 28,23%, que foi

concedido pelo governo federal às Forças Armadas no final do ano passado. Defendem, para isso, que a extensão do aumento à PM e o Corpo de Bombeiros do DF - que são mantidos pela União - é uma tradição. Além disso, as duas categorias, que iniciaram manifestações pelo aumento ainda no ano passado, receberam promessas do GDF de que também seriam beneficiados assim que fosse confirmado o aumento às Forças Armadas, o que aconteceu em dezembro. Mas, segundo o GDF, a concessão do aumento às duas categorias depende de uma autorização da área econômica do governo federal, que é quem vai arcar com o aumento de despesas.